Editora Abril
PLACAR
OS HERÓIS E A CAMPANHA
OS GOLS MAIS BONITOS
Nº 1116 A - Junho de 1996 - R$ 2,10
Palmeiras campeão Paulista 96
MEGA POSTER
Máquina mortífera

Atirando para matar

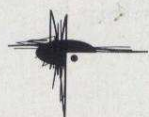
Lembra do filme **Máquina Mortífera**, com Mel Gibson e Danny Glover? A missão da dupla de policiais era acabar com os bandidos – mesmo que fosse à bala. Foi exatamente o que fez o Palmeiras no Campeonato Paulista. No Verdão, ninguém estava lá para brincadeiras. Pouco importava se os atacantes iam bem, o futebol total exigia que laterais e beques partissem para cima. Nenhuma dupla foi mais mortífera do que o lateral Cafu e o zagueiro Cléber. Marcos Evangelista de Moraes, 25 anos, reviveu seus grandes tempos do São Paulo de 1992/93. Na verdade, ficou melhor ainda. Cafu superou a deficiência nos cruzamentos e cansou de deixar todo mundo na cara do gol. Muita vezes, a bola sobrava justamente para um zagueiro alto e forte. Por quatro anos, Cléber Américo da Conceição jogou como um coadjuvante do beque Antônio Carlos. Cléber dava os trancos e despachava para seu companheiro sair jogando. Em 1996, tudo mudou. Aos 26 anos, ele dominou na defesa menos vazada do campeonato e foi à frente. Acabou como o zagueiro artilheiro

Cléber, zagueiro

Cafu, lateral

Cafu (à esquerda) **e Cléber: os zagueiros detonaram os beques adversários**

FOTOS PISCO DEL GAISO

O vendaval VERDE

Nem deu tempo de ficar nervoso. Logo aos 6 minutos do primeiro tempo, o centroavante Luisão pegou um rebote do goleiro santista Edinho e mandou para o fundo das redes. Era o 100º gol do alviverde no campeonato e a senha para a festa no Parque Antártica, domingo, dia 2. O Santos sonhava com uma vitória que mantivesse a pequena esperança de levar o campeonato para o quadrangular final. Pura ilusão quando se sabe que do outro lado estava um time com Luisão, Djalminha, Müller e Rivaldo. Não deu outra: Palmeiras 2 x Santos 0. Palmeiras campeão paulista de 1996!

Desde o início, o rolo compressor palmeirense fez estragos por onde passou. Nos três primeiros jogos, o Verdão marcou dezesseis gols e os adversários perceberam que havia algo de diferente no time de Wanderley Luxemburgo. Não bastava vencer. Isso era pouco. Com uma velocidade alucinante no ataque, craques em fase iluminada e um número aparentemente infinito de jogadas e deslocamentos ensaiados, o Palmeiras queria arrasar quem estivesse em campo. No primeiro

Rolo compressor

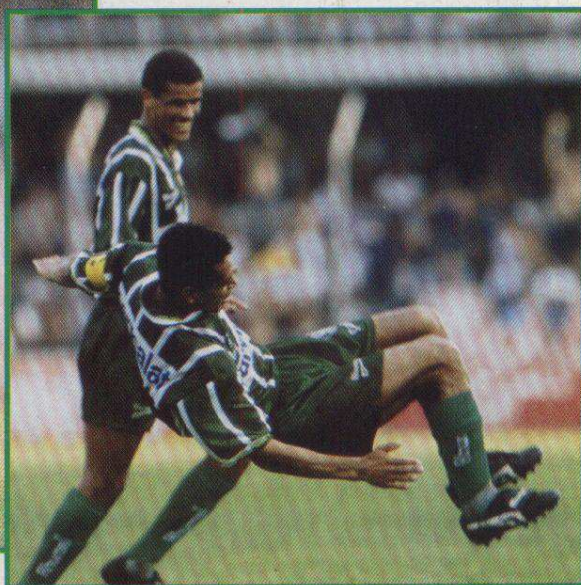
Poucos times conseguiram superar a média de gols do Palmeiras no Paulistão 96

Clube	Gols	Jogos	Média
Botafogo Campeonato Carioca 1909	53	8	6,62
Santos Campeonato Paulista 1927	100	16	6,25
Palestra Itália Campeonato Paulista 1927	71	13	5,46
Hungria Copa de 1954	27	5	5,40
Santos Campeonato Paulista 1959	155	41	3,78
Palmeiras Campeonato Paulista 1996	101	29	3,48

turno, foi um passeio. Em quinze partidas, venceu catorze e só empatou uma. Venceu todos os grandes rivais, metendo 6 x 0 no Santos. Fechou o turno com 61 gols prós e, de quebra, apenas oito gols sofridos.

Com a classificação garantida para o quadrangular final do campeonato, o Palmeiras podia se dar ao luxo de descansar no returno. Quem pensou assim se deu mal. Com Rivaldo, numa fase deslumbrante, o Palmeiras foi triturando todo mundo. Ora, então bastaria marcar Rivaldo... Pois aí sobrava espaço para Müller, Luizão, Djalminha e, subindo feito loucos lá da defesa, Júnior, Cléber e o incansável Cafu.

Houve uma mísera derrota, contra o Guarani. Mas a alegria — e a esperança — dos rivais durou pouco. O vento voltou a soprar a favor e o Palmeiras engatou uma série de vitórias até conquistar o campeonato com duas rodadas de antecedência. E a torcida já sabe. Isso é só o começo.

Cafu voa com sua cambalhota: Palmeiras faz 101 gols em 29 jogos

FOTOS PISCO DEL GAISO

Destaques

PISCO DEL GAISO

Rivaldo, meia

Como um varapau tão desengonçado conseguiu driblar tanto e chutar tão bem? Com 24 anos, Rivaldo Vítor Borba Ferreira apresentou o mais variado e inebriante catálogo de gols da temporada. O meia fez gol de falta, de fora da área, encobrindo o goleiro, driblando meia defesa, rasteiro, no ângulo... Quem um dia foi desprezado pelo Corinthians passou a ser ovacionado por Zagalo e transformado no símbolo desse Palmeiras. Rivaldo ataca, arma, defende e, a torcida agradece, dá aquele toque tão desnecessário quanto maravilhoso.

Djalminha, meia

Ele fez o que a torcida mais gosta: humilhar o adversário. Quando era preciso, Djalminha dava um passe simples e o jogo seguia. Mas a arquibancada queria ver o drible em que a perna esquerda passa por cima da bola em movimento, com o beque estático, abobalhado. O carismático Djalma Feitosa Dias, 25 anos, não iria decepcionar a sua platéia. Foi assim nos toques de calcanhar, nos lançamentos curvos e precisos.

PISCO DEL GAISO

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Velloso, goleiro

Já se gastaram incontáveis adjetivos para classificar Vágner Fernando Velloso, 26 anos, goleiro palmeirense. Menos 1: ele foi irritante. Era de tirar os nervos quando o adversário enfim conseguia uma boa chance e, por mais que a bola fosse no ângulo, lá estava Velloso para despachá-la. Num time com um ataque tão bom, parecia injustiça ter um goleiro assim.

PISCO DEL GAISO

Luizão, atacante

Luizão era o Evair que faltava ao Palmeiras. Desde que o idolatrado artilheiro das campanhas de 1993 e 1994 havia trocado o Parque Antártica pelo Japão, o time andava sem rumo no ataque. Tinha meias talentosos, construía bem as jogadas, mas onde estava o homem certo para mandar a bola para as redes? O matador veio do Guarani, de Campinas. Aos 21 anos, Luiz Carlos Goulart foi simples, rápido, sem firulas. No máximo, um drible para ficar na cara do goleiro. Aí, era só dar o tiro de misericórdia.

RICARDO CORRÊA

RICARDO CORRÊA

RICARDO CORRÊA

Müller, atacante

Decadente? Velho? Ultrapassado? Müller riu por último. Quando todos já o imaginavam tentando a vida num timinho qualquer depois de fracassar no Palmeiras, o atacante de 30 anos mostrou com quantos toques de primeira e assistências magistrais se faz um jogador moderno. Outros fizeram mais gols no time e apareceram mais para a torcida. Pois todos, sem exceção, devem muito a Luís Antônio Corrêa da Costa, que abriu espaços com passes e deslocamentos. Claro, ele também cuidou de fazer os seus gols. Cada golaço... Decadente?

Sandro, zagueiro
Sandro Rogério Blum, 25 anos
Quietinho, sem reclamar de nada, o gaúcho pôs Cláudio no banco e tratou de formar com Cléber um senhor paredão na defesa

Júnior, lateral esquerdo
Jenilson Angelo de Souza, 22 anos
O baixinho baiano correu sem parar e mostrou que se não tem o chute do ex-titular Roberto Carlos cruza tão bem quanto ele.

Flávio Conceição, volante
Flávio da Conceição, 21 anos
O mais jovem craque do Super-Palmeiras e sucessor de César Sampaio: fôlego, bom passe e garra.

Amaral, volante
Alexandre da Silva Mariano, 23 anos
Foi o pesadelo dos adversários, fungando no cangote e roubando bolas. O mais popular entre a torcida.

Elivélton, atacante
Elivélton Alves Rufino, 25 anos
Qual foi afinal a posição de Elivélton? Meia, ala, lateral, volante, armador, ele se transformou no mais polivalente dos reservas.

Cláudio, zagueiro
Cláudio Luís A. de Freitas, 24 anos
Perdeu a vaga para Sandro, mas mostrou uma qualidade: a patada nas cobranças de faltas.

Galeano, volante
Marcos Aurélio Galeano, 24 anos
Na falta de Amaral ou Flávio Conceição, a raça dos titulares era bem substituída por Galeano, um cão-de-guarda no meio-campo.

E MAIS
Wágner (lateral), **Gustavo** (lateral), **Osio** (meia), **Paulo Isidoro** (meia), **Tonhão** (zagueiro), **Marquinhos** (meia), **Alex Alves** (atacante), **Cris** (atacante), **Sérgio Soares** (volante), **Marcos** (goleiro) e **Magrão** (atacante).

Golear é respeitar

Como joga o Palmeiras

VELLOSO, SANDRO, CLÉBER, CAFU, FLÁVIO CONCEIÇÃO, JÚNIOR, AMARAL, RIVALDO, DJALMINHA, LUIZÃO, MÜLLER

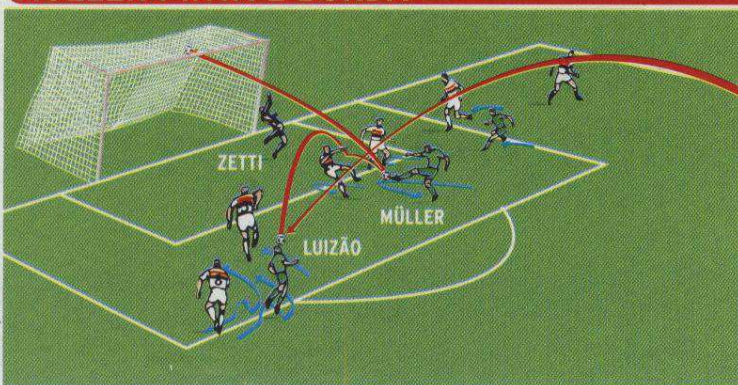
RICARDO CORRÊA

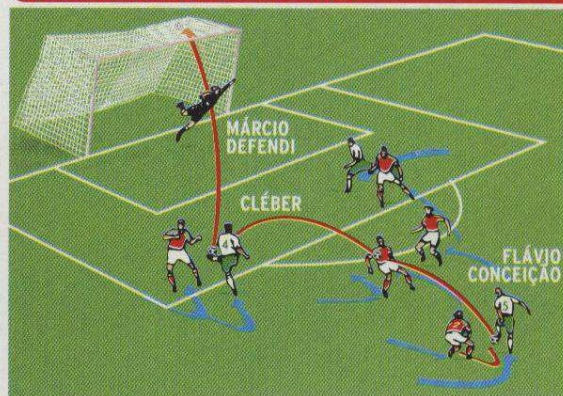
Luxemburgo: sargento estrategista

Exigente como um sargento, o técnico Wanderley Luxemburgo montou sua equipe como um general estrategista. Trabalhou com dois craques (Djalminha e Rivaldo), três ótimos jogadores (Velloso, Cléber e Luizão), dois cães de guarda (Amaral e Flávio Conceição) e dois valores médios (Sandro e Júnior). Para completar, dois craques do passado que há muito não davam espetáculo: Müller virou o cérebro da equipe e Cafu, o endiabrado lateral/ponta direita. Com esse talentoso elenco nas mãos, Luxemburgo não decepcionou. Criou na equipe a dependência por gols. Não havia goleada que deixasse o treinador satisfeito. Mesmo vencendo por 4, 5 ou 6 x 0, um toquinho para o lado era capaz de tirar o técnico do sério. "Continuar fazendo gols é uma forma de respeitar os adversários", pregou Luxemburgo em uma estranha lógica que os adversários do Palmeiras não irão esquecer tão cedo.

Para entrar na história

O São Paulo achou que poderia enfrentar o Palmeiras de igual para igual... Eles esqueceram que Müller agora jogava do outro lado. O atacante deu um corte seco no zagueiro Sorley com a direita e fuzilou Zetti com a esquerda. Adeus, Tricolor.

MÜLLER PINTA E BORDA

ILUSTRAÇÕES KLEBS JR

CLÉBER ARTILHEIRO

Era um sufoco. O ataque verde parecia não funcionar contra a Portuguesa. Lá foi o zagueiro Cléber resolver a parada. Matou no peito e bateu com estilo no canto esquerdo do goleiro. Palmeiras 2 x 1. Sexto gol do beque.

28/janeiro
PALMEIRAS 6 x FERROVIÁRIA 1
Djalminha (2), Luizão (2), Müller e Paulo Isidoro

1/fevereiro
NOVORIZONTINO 1 x PALMEIRAS 7
Elivélton (2), Luizão (3) e Müller (2),

4/fevereiro
PALMEIRAS 3 X MOGI MIRIM 0
Sandro, Djalminha e Müller

OS ARTILHEIROS

Luizão	22
Rivaldo	18
Djalminha	15
Müller	15
Cléber	7
Elivélton	6
Cafu	3
Cláudio	3
Júnior	3
Alex Alves	2
Paulo Isidoro	2
Sandro	2
Cris	1
Gustavo	1
Ósio	1

8/fevereiro
UNIÃO SÃO JOÃO 0 x PALMEIRAS 0

11/fevereiro
PALMEIRAS 4 x JUVENTUS 1
Elivélton, Paulo Isidoro, Osio e Rivaldo

14/fevereiro
SÃO PAULO 0 x PALMEIRAS 2
Djalminha e Luizão

25/fevereiro
PALMEIRAS 3 x PORTUGUESA 1
Luizão, Rivaldo e Sandro

3/março
CORINTHIANS 1 x PALMEIRAS 3
Djalminha, Júnior e Célio Silva (contra)

6/março
PALMEIRAS 3 x GUARANI 1
Elivélton, Müller e Rivaldo

9/março
ARAÇATUBA 1 x PALMEIRAS 2
Cléber e Elivélton

16/março
BOTAFOGO 0 x PALMEIRAS 8
Alex Alves, Cafu, Cláudio, Djalminha (2) e Luizão (3)

19/março
PALMEIRAS 4 x RIO BRANCO 1
Elivélton e Luizão (3)

21/março
PALMEIRAS 6 x AMÉRICA 0
Djalminha, Luizão (2), Müller e Rivaldo (2)

24/março
SANTOS 0 x PALMEIRAS 6
Cafu, Cléber (2), Djalminha e Rivaldo (2)

30/março
PALMEIRAS 4 x XV DE JAÚ 0
Alex Alves, Cláudio, Cris e Djalminha

6/abril
FERROVIÁRIA 1 x PALMEIRAS 5
Gustavo, Luizão (2) e Rivaldo (2)

10/abril
PALMEIRAS 4 x NOVORIZONTINO 0
Cléber (2), Müller e Rivaldo

13/abril
MOGI MIRIM 1 x PALMEIRAS 2
Júnior e Luizão

18/abril
PALMEIRAS 5 x UNIÃO SÃO JOÃO 0
Luizão, Müller e Rivaldo (3)

21/abril
JUVENTUS 1 x PALMEIRAS 5
Djalminha (2), Júnior e Müller (2)

28/abril
PALMEIRAS 3 x SÃO PAULO 2
Müller (2) e Rivaldo

1/maio
PORTUGUESA 1 x PALMEIRAS 2
Cléber e Müller

5/maio
CORINTHIANS 2 x PALMEIRAS 2
Rivaldo (2)

9/maio
GUARANI 1 x PALMEIRAS 0

12/maio
PALMEIRAS 3 x ARAÇATUBA 1
Luizão (2) e Müller

16/maio
RIO BRANCO 1 x PALMEIRAS 2
Rivaldo e Cláudio

19/maio
PALMEIRAS 4 x BOTAFOGO 0
Djalminha (3) e Müller

25/maio
AMÉRICA 0 x PALMEIRAS 1
Rivaldo

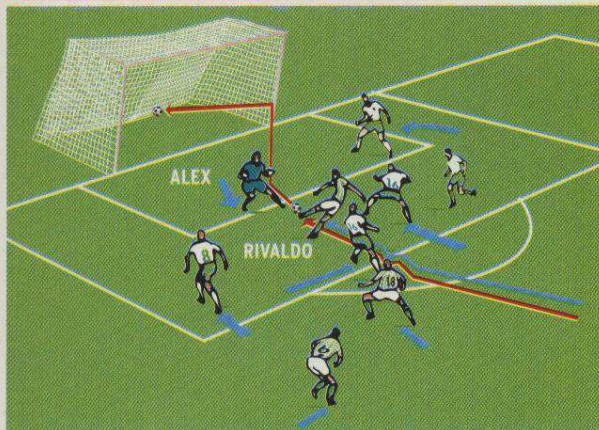
2/junho
PALMEIRAS 2 x SANTOS 0
Luizão e Cléber

A CAMPANHA

TP	J	V	E	D	GP	GC	SG
80	29	26	2	1	101	19	82

J (jogos), V (vitórias), E (empates), D (derrotas), GP (gols pró), GC (gols contra), SG (saldo de gols) e TP (total de pontos)

Como se não bastasse triturar a defesa adversária, o Verdão ainda se deu ao luxo de marcar lindos gols

RIVALDO, GOL 100

A torcida já contava na arquibancada: 97, 98, 99... E aí Rivaldo tomou a bola do zagueiro do Novorizontino e bateu cruzado, rasteiro, com a bola ainda tocando no goleiro. No dia 10 abril, em seu 24º jogo na temporada, o Super-Palmeiras chegava ao centésimo gol.

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Vice-Presidente Executivo: Luiz Gabriel Rico

Diretor de Recursos Humanos: Angelo Meniconi
Diretor de Desenvolvimento Editorial: Celso Nucci Filho
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Controle de Gestão: Gilberto Fischel
Diretor de Serviços Editoriais: Henri Kobata
Diretor de Publicidade: Orlando Marques

Diretor Superintendente: Nicolino Spina

Diretor: Marcelo Duarte
Diretora de Arte: Lenora de Barros
Redator-Chefe: Alfredo Ogawa
Editor Sênior: Sérgio Xavier Filho
Repórter: Manoel Coelho
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa
Repórter Fotográfico: Pisco del Gaiso
Chefe de Arte: Renata Zincone Albieri
Diagramador: Fábio Bosoué Ruy
Coordenador de Produção: Sebastião Silva
Foto de Capa: Ricardo Corrêa

IVC

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Fátima Ali, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, José Wilson Armani Paschoal, Placido Loriggio Sergio Soares Reis, Thomaz Souto Corrêa

...ávio Conceição, Sandro, Júnior,
... Velloso (em pé); Luizão, Müller,
... Djalminha e Amaral (agachados)